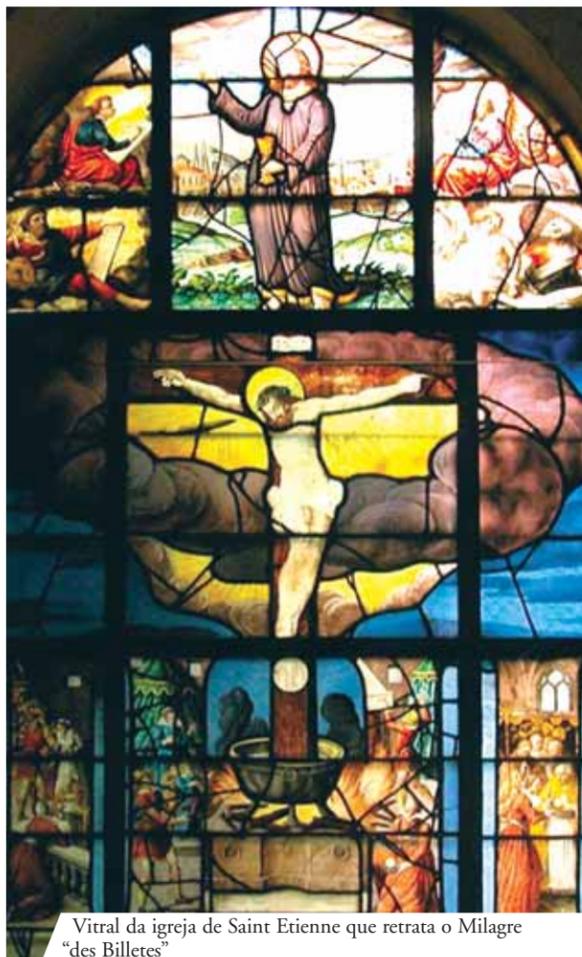




Durante a Páscoa de ano de 1290 um ateu, que odiava a fé e não acreditava na presença real de Cristo na Eucaristia, conseguiu adquirir uma Hóstia consagrada para profaná-la. Ele esfaqueou a Hóstia e depois jogou-a na água fervendo, mas a Hóstia alçou vôo diante do homem que ficou transtornado e pousou na cesta de uma mulher devota, quem imediatamente entregou-a ao próprio pároco. As autoridades eclesiásticas, o povo, inclusive o rei decidiram transformar a casa do profanador numa capela e conservar ali a Santa Hóstia, que foi destruída durante a revolução.



Vitral da igreja de Saint Etienne que retrata o Milagre "des Billetes"



Miniatura de um cartulário do século XVI que retrata a cena do sacrilégio, conservado no Arquivo Nacional



Demolição da igreja de Saint-Jean-en-Grève. Pierre-Antoine Demachy (1797)



Igreja de Saint Etienne du Mont

Existem numerosos documentos que atestam todos os acontecimentos relacionados com este Milagre. O historiador italiano Giovanni Villani, na sua célebre "História de Florença", no livro VII, capítulo 136 também relata brevemente os fatos mais importantes do Milagre.

A Senhora Moreau-Rendu, na sua obra "Em Paris, rua dos Jardins", editada em 1954, com prefácio de Dom Touzé, Bispo auxiliar de Paris, demonstrou ter feito uma investigação profunda de todas as fontes e depois de analisar rigorosamente todos os documentos, a autora pronunciou-se com segurança a favor da autenticidade do Milagre.

Porém, o relato do Milagre mais famoso é o do livro "História da Igreja de Paris", escrito pelo Arcebispo francês, Dom Rupp. O Milagre

Eucarístico de Paris é mencionado nas páginas dedicadas ao Episcopado de Simon Matifas de Busay, com sede em Saint-Dennis de 1290 a 1304. "No Domingo de Páscoa, 2 de abril de 1290, um homem chamado Jonathas odiava a fé católica e não acreditava na presença real de Cristo na Hóstia consagrada. Um dia ele conseguiu adquirir, pagando uma pessoa, uma Partícula consagrada.

*Quando tinha a Hóstia* nas mãos, o homem esfaqueou-a e ela começou a sangrar tanto que inundou o recipiente onde estava. Em pânico, decidiu jogá-la no fogo, mas ela alçou vôo e ficou em cima da brasa; desesperado, jogou água fervendo nela, mas ela voou de novo e tomou a forma de um crucifixo, finalmente, a Hóstia

sozinha pousou na cesta de uma paroquiana de Saint-Jean-en-Grève e ela levou-a ao seu pároco. Durante séculos, a Hóstia permaneceu num pequeno relicário na igreja de Saint-Jean, porém desde a revolução não se sabe nada do seu paradeiro." Ocorreram outros fatos significativos: o confisco da casa de Jonathas, conhecida como "a Casa dos Milagres" pelo rei Felipe, o Belo e o seu registro como casa vendida em 1291; a transformação da casa em Oratório com a Bula de Bonifácio VIII; a mudança, a pedido do povo, do nome da Rua dos Jardins para "Rue du Dieu boulli" (Rua do Deus fervido) e a celebração Eucarística na capela des Billettes do Ofício da Reparação, todos os segundos domingos de Advento e Quaresma.